

MANEJO DE FILHOTE DE JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*) REABILITADA PELO CETRAS/UFRA

SOARES, A. L. S.¹; MONTEIRO, S.M.S². ; DE ASSIS, N. B. R.³; RODRIGUES, C. S. M. P⁴; RIBEIRO, D. B.⁵ ; RIBEIRO, A. S. S. ⁶

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil (mvanalaurasoares@gmail.com); 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 3. Médica Veterinária Residente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 4. Médica Veterinária Residente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 5. Médico Veterinário, Vice-coordenador do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; 6. Médica Veterinária, Coordenadora do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.

A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um mamífero carnívoro, sua distribuição corresponde à região biogeográfica que compreende desde a América do Norte até a América do Sul, e está distribuído em todo o território brasileiro. Comumente, fatores antrópicos, com ênfase nos períodos neonatais e juvenis, resultam em separação precoce dos cuidados parentais e necessidade de intervenção clínica. Objetivou-se descrever o manejo clínico e o protocolo inicial de reabilitação de um filhote de *Leopardus pardalis* encaminhado ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS/UFRA). O animal, advindo de zona rural após ser resgatado por moradores do município de Tomé-Açu/PA, foi encaminhado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente ao CETRAS/UFRA. O filhote, fêmea, com peso corporal de 0,978 Kg, apresentando estado de alerta preservado, responsividade elevada à contenção física e vocalização intensa. No exame clínico, observou-se distensão abdominal moderada com sensibilidade à palpação na região hipogástrica, sem outros sinais clínicos expressivos de disfunção sistêmica. Instaurou-se terapêutica com administração oral de simeticona (1 gota/kg) visando reduzir a tensão gasosa intestinal, associada à dipirona (25 mg/kg, VO) para analgesia e controle de resposta inflamatória inicial. Instituiu-se manejo nutricional com alimentação artificial a partir da transição de sucedâneo lácteo comercial (Pet Milk) para fórmula veterinária de suporte (Suport Milk), com oferta a cada quatro horas, respeitando-se o volume proporcional ao peso e à taxa metabólica basal do animal. Durante o período de reabilitação no Centro, adotou-se a prática de exposição controlada à luz solar em períodos matinais (entre 7h e 9h), protocolo importante para a manutenção da fotoconversão do 7-desidrocolesterol em vitamina D3 na epiderme, favorecendo a absorção intestinal de cálcio e fosfato como profilaxia ao desenvolvimento de distúrbios osteometabólicos. Realizava-se estimulação da região perineal e urogenital com algodão umedecido em solução morna após as mamadas, a fim de promover os reflexos fisiologicamente induzidos pelo comportamento materno de lambedura. Ao longo da internação, o filhote apresentou ganho de peso contínuo, normalização da motilidade gastrointestinal e comportamento compatível com o desenvolvimento neurológico esperado para a espécie. O animal foi destinado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de São Luís/MA, a fim de prosseguir com a reabilitação e futura avaliação de aptidão à soltura.

Palavras-chave: felídeo, sucedâneo, reabilitação de fauna silvestre.

REFERÊNCIAS: SANTOS, Patrícia Camelo. Intoxicação por chumbo em jaguatirica (*Leopardus pardalis*) atendida no CETRAS/UFRA – relato de caso. Orientadora: Ana Sílvia Sardinha Ribeiro. 2024. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2024.